



# OS NÚMEROS DA SEMANA

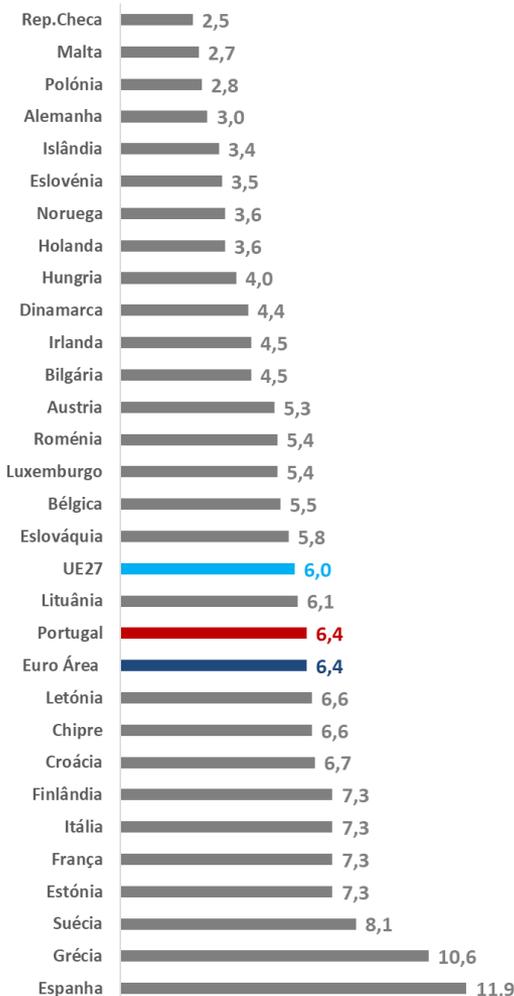


Os Fundos Europeus mais próximos de si.

48.851

**OUTUBRO 2023**

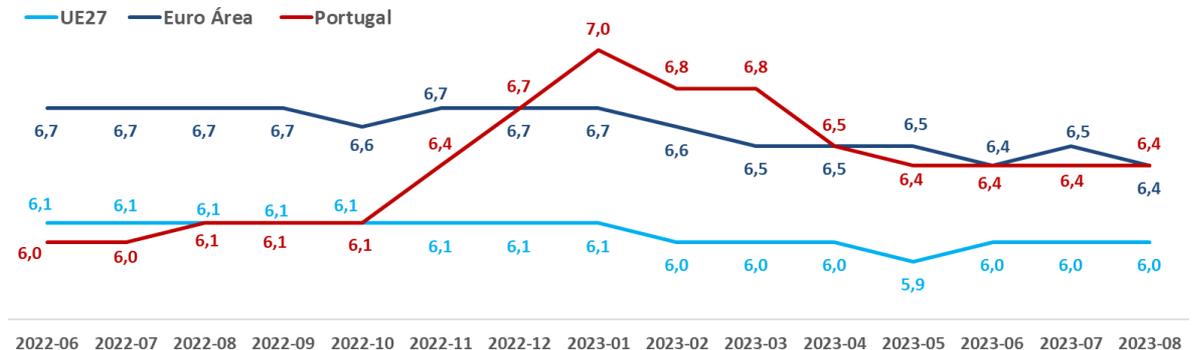
### TAXA DE DESEMPREGO NA EUROPA – AGOSTO 2023



Em Agosto de 2023, a taxa de desemprego (ajustada para a sazonalidade) estimada para Portugal foi 6,4%, mantendo-se constante em relação à percentagem registada no mês anterior. Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma subida de 0,4 p.p. (6,0%).

Para a Euro Área, o Eurostat estima que a taxa de desemprego, em Agosto de 2023, se tenha situado em 6,4%, aumentando em relação ao mês anterior (6,5%) e diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos (6,7%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 6%, estabilizando relativamente ao mês anterior.

A taxa de desemprego jovem registada em Portugal foi de 20,3%, aumentando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior, acima da registada quer na Zona Euro (13,8%), quer na UE27 (14%). Em termos homólogos, registou uma subida de 1,5 p.p. (18,8%).



### PREVISÕES ECONÓMICAS – BANCO DE PORTUGAL

No Boletim Económico de Outubro, o Banco de Portugal revê as suas previsões em baixa, estimando agora um crescimento da economia portuguesa inferior ao esperado. Para 2023, a previsão é agora de 2,1%, para 2024 é de 1,5% e para 2025 estima-se um maior crescimento de 2,1%, face aos anteriores 2,7%, 2,4% e 2,3%, respectivamente.

→ Este abrandamento económico em Portugal deverá refletir o menor dinamismo nos principais parceiros comerciais, os efeitos cumulativos da inflação e a maior restritividade da política monetária, com o aumento das taxas de juro.

No que se refere à taxa de inflação, medida pelo IHPC, apesar de continuar a diminuir, as previsões para 2023 e 2024 foram revistas em alta, estimando-se agora uma taxa de inflação de 5,4%, em 2023 (+0,2 p.p. face às projecções de Junho), 3,6% em 2024 (+0,3p.p face às previsões anteriores) e de 2,1% em 2025 (mantendo-se a previsão anterior).

O mercado de trabalho deverá manter uma evolução favorável, com mais emprego e ganhos reais dos salários. Projeta-se um crescimento do emprego:

- de 0,8% em 2023,
- 0,2% em 2024 e
- 0,4% em 2025,

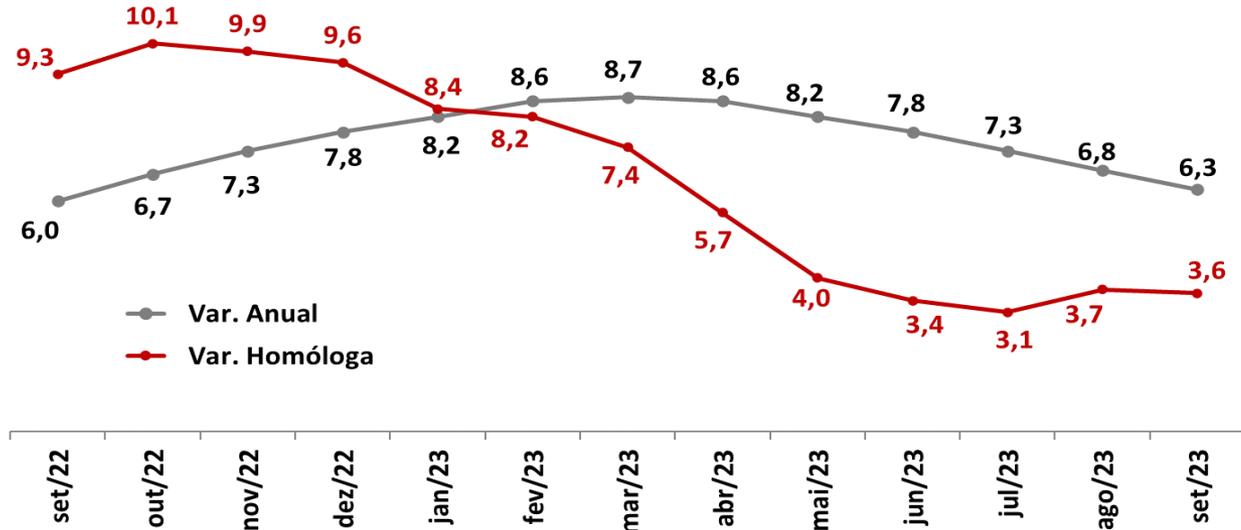
inferior ao projetado em junho para 2024-25. Com uma estabilização da taxa de desemprego.

	Pesos 2022	BE outubro 2023				BE junho 2023			
		2022	2023 <sup>(a)</sup>	2024 <sup>(a)</sup>	2025 <sup>(a)</sup>	2022	2023 <sup>(a)</sup>	2024 <sup>(a)</sup>	2025 <sup>(a)</sup>
Produto interno bruto	100,0	6,8	2,1	1,5	2,1	6,7	2,7	2,4	2,3
Consumo privado	64,2	5,6	1,0	1,3	1,6	5,8	1,6	1,7	1,7
Consumo público	17,6	1,4	1,2	1,2	0,8	1,7	1,5	1,4	0,9
Formação bruta de capital fixo	20,1	3,0	1,5	5,0	5,0	3,0	3,1	5,3	5,4
Procura interna	102,4	4,4	0,9	2,1	2,1	4,5	1,1	2,4	2,3
Exportações	49,6	17,4	4,1	2,1	3,9	16,7	7,8	4,2	4,0
Importações	52,0	11,1	1,3	3,4	3,9	11,1	4,0	4,2	3,9
Emprego <sup>(a)</sup>		1,5	0,8	0,2	0,4	2,0	0,6	0,6	0,5
Taxa de desemprego <sup>(a)</sup>		6,0	6,5	6,7	6,9	6,0	6,8	6,7	6,7
Balança corrente e de capital (% PIB)		-0,2	3,0	2,7	3,0	-0,4	3,8	3,5	3,8
Balança de bens e serviços (% PIB)		-1,9	1,1	0,6	0,8	-2,1	1,7	1,6	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor		8,1	5,4	3,6	2,1	8,1	5,2	3,3	2,1
Bens energéticos		23,8	-8,0	5,5	0,7	23,8	-12,3	0,8	-0,2
Bens alimentares		11,4	9,0	4,8	2,2	11,4	9,0	4,6	2,4
Excluindo bens energéticos		6,7	6,6	3,4	2,2	6,7	6,8	3,5	2,3
Excluindo bens energéticos e alimentares		5,0	5,6	2,9	2,2	5,0	5,7	3,1	2,3

Os ganhos de produtividade por trabalhador deverão ser superiores aos observados nos anos pré-pandemia.

### TAXA DE INFLAÇÃO – SETEMBRO 2023

Depois de registar um pico de 8,7%, em Março de 2023, a **variação média anual da taxa de inflação**, tem vindo a registar abrandamento, atingindo os 6,3% em Setembro, em consequência da queda da variação homóloga do índice de preços do consumidor, que no mês anterior inverteu a tendência de descida iniciada em Novembro de 2022.



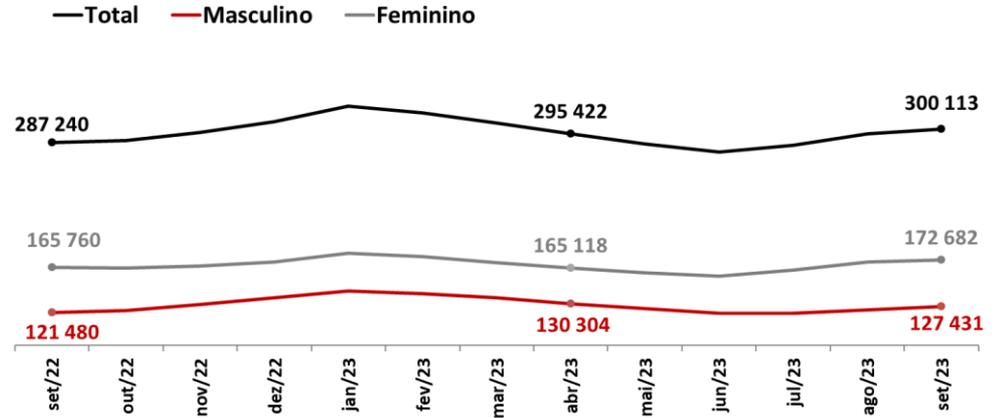
Para este comportamento, as classes que se destacam com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC foram a dos Transportes e do Vestuário e Calçado, com variações de 2,8% e 0,6% respetivamente (1,9% e -0,1% no mês anterior). Em sentido oposto, as variações de preços registadas na classe dos Restaurantes e hotéis e Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, diminuíram para 6,9% e 2,9% respetivamente (9,2% e 4,6% no mês anterior).

### DESEMPREGO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO

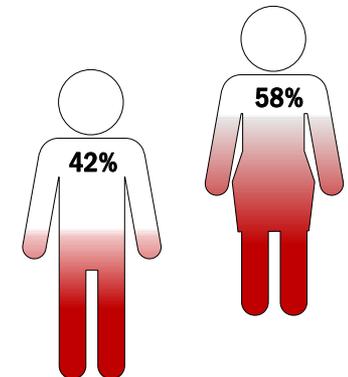
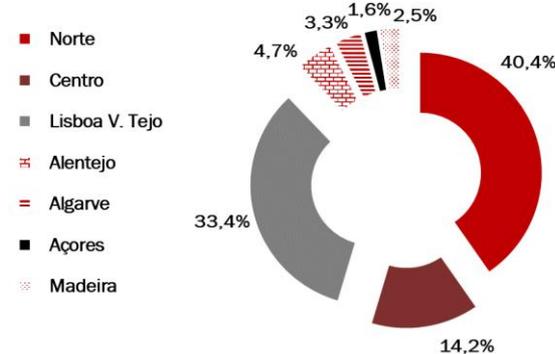
No final do mês de Setembro de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 300.113 indivíduos, o que corresponde a um aumento homólogo de +4,5% (+12,873 pessoas) e mensal de +1,6% (+4.752 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2022, contribuíram sobretudo:

1. os homens (+4,9%; +5.951), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (58%);
2. os que estão à procura do novo emprego (+4,5%; +11.625 pessoas);
3. os inscritos no desemprego há menos de 12 meses (+14,1%; +22.677 pessoas) e
4. os que possuem habilitações ao nível do ensino secundário (+14,4%; + 12.719 pessoas) e do 3º ciclo do ensino básico (+6%; +3.115 pessoas)

A nível regional, no mês de Setembro de 2023, com exceção dos Açores (-14,1%) e da Madeira (-27,6%), o desemprego aumentou em termos homólogos, com o valor mais acentuado na região do Centro (+7,0%) e do Algarve (+6,8%).



Em % do Desemprego Total  
Setembro 2023

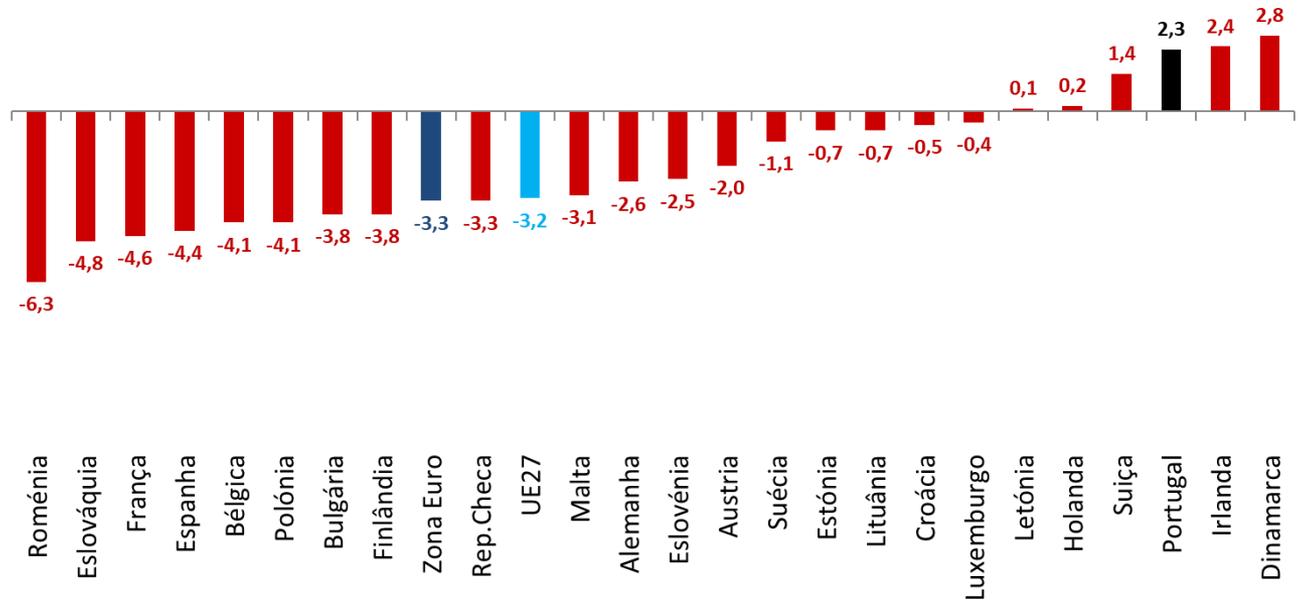


### SALDO ORÇAMENTAL EM % DO PIB - 2º T 2023

#### NA UNIÃO EUROPEIA

No 2º trimestre de 2023, o saldo orçamental, corrigido de efeitos de sazonalidade e em percentagem do PIB, da Zona Euro fixou-se em -3,3% do PIB (-2,7% no 2º trimestre de 2022 e -3,3% no 1º trimestre de 2023).

O saldo da UE27 fixou-se em -3,2% do PIB (-2,3% no 2º trimestre de 2022 e -3,1% no 1º trimestre de 2023).

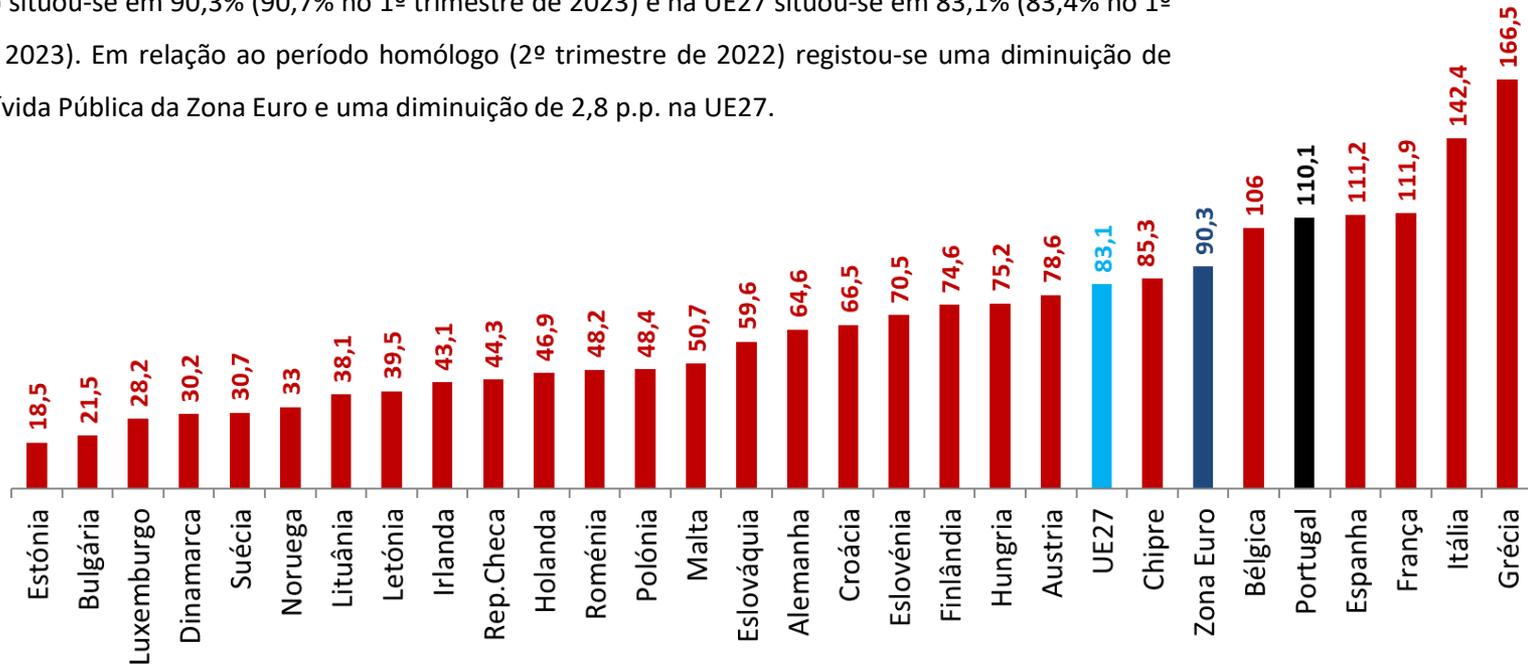


Em Portugal, o saldo orçamental, no 2º trimestre de 2023, corrigido de efeitos de sazonalidade e em percentagem do PIB, registou um excedente 2,3% do PIB (2,7% no 2º trimestre de 2022 e 2,1% no 1º trimestre de 2023).

### DÍVIDA PÚBLICA EM % DO PIB - 2ºT 2023

#### NA UNIÃO EUROPEIA

Segundo o Eurostat, no 2º trimestre de 2023, a Dívida Pública em percentagem do PIB no conjunto dos países da Zona Euro situou-se em 90,3% (90,7% no 1º trimestre de 2023) e na UE27 situou-se em 83,1% (83,4% no 1º trimestre de 2023). Em relação ao período homólogo (2º trimestre de 2022) registou-se uma diminuição de 3,1 p.p. da Dívida Pública da Zona Euro e uma diminuição de 2,8 p.p. na UE27.

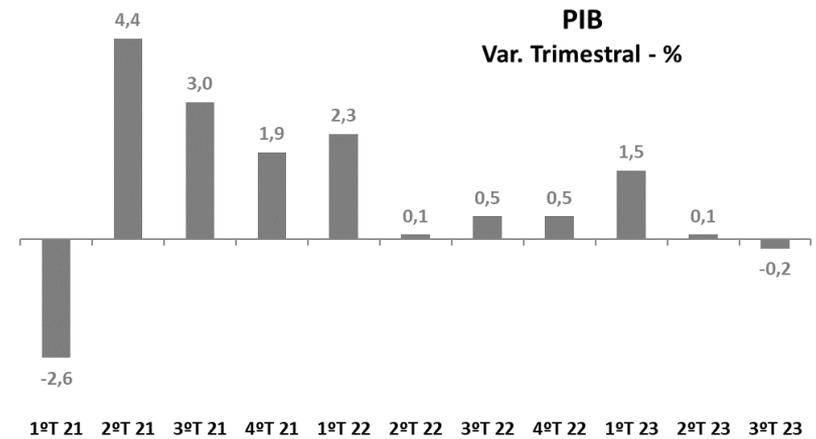
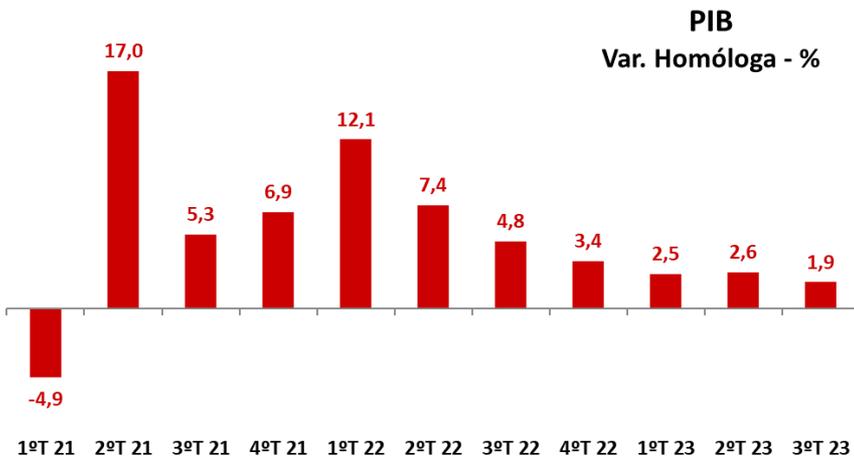


Em Portugal, a Dívida Pública em percentagem do PIB situou-se em 110,1% (121,9% no 2º trimestre de 2022 e 112,4% no 1º trimestre de 2023), passando do terceiro para o quinto lugar dos países da UE com maior peso da dívida pública face ao PIB, registando uma das maiores reduções a nível europeu.

### ESTIMATIVA RÁPIDA DO PIB – 3º T 2023

No 3ºT 2023, e comparando com o 2º trimestre, o PIB registou uma diminuição de 0,2%, após um crescimento de 0,1% no trimestre anterior, devido sobretudo:

- Ao contributo negativo da procura externa líquida, refletindo a redução das exportações quer de bens, quer de serviços, incluindo o turismo.
- Já o contributo da procura interna passou de negativo a positivo, observando-se aumentos do consumo privado e do investimento.



Em termos homólogos, o PIB registou um abrandamento de 1,9%, após ter aumentado 2,6% no trimestre precedente, devido:

- A uma desaceleração significativa das exportações de bens e serviços, tendo a componente de bens registado uma redução expressiva, com um abrandamento do consumo privado.
- Em sentido contrário (com um contributo positivo) verificou-se uma aceleração do investimento.

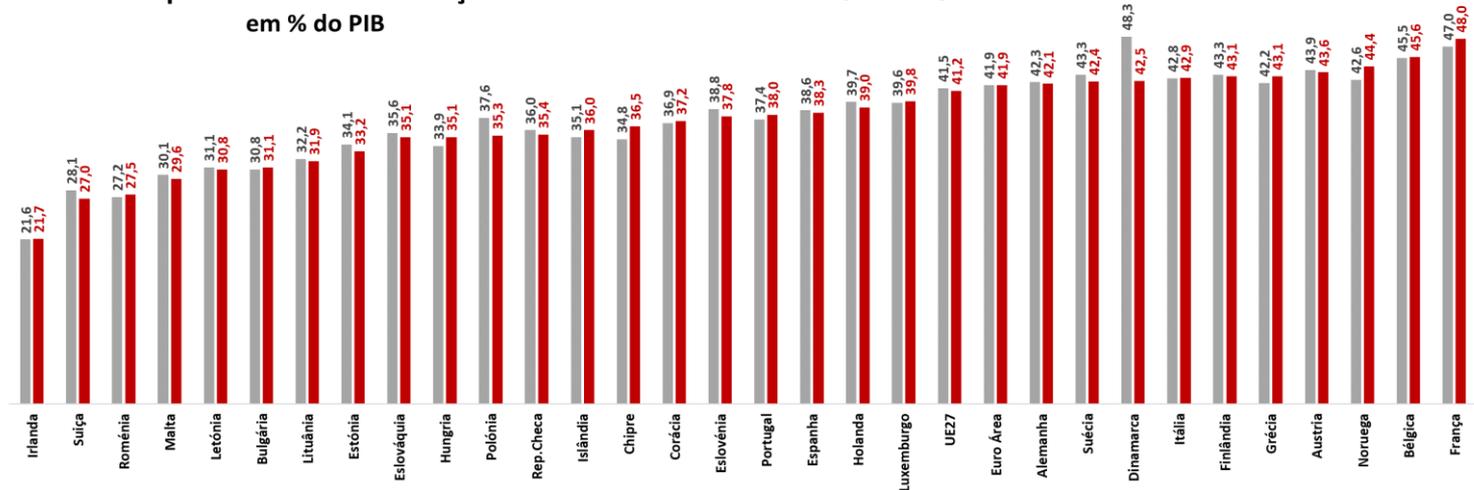
### CARGA FISCAL - 2022

#### NA UNIÃO EUROPEIA

De acordo com o Eurostat, a carga fiscal, constituída pela soma dos impostos e das contribuições sociais em percentagem do PIB, na União Europeia situou-se em 41,2% em 2022, ligeiramente abaixo dos 41,5% em 2021. Na Zona Euro situou-se nos 41,9% (41,9% em 2021).

**Total de Impostos e das Contribuições Sociais**  
em % do PIB

■ 2021 ■ 2022



Em Portugal, apesar de ter aumentado, a carga fiscal mantém-se abaixo da média europeia fixando-se em 38,0% (37,4% em 2021).

Entre os Estados Membros, os que se destacaram com maiores rácios de Carga Fiscal em 2022 foram a França (48,0%), Bélgica (45,6%) e Áustria (43,6%). Em contrapartida, a Irlanda (21,7%), Roménia (27,5%) e Malta (29,6%) apresentaram os rácios mais baixos.

Em 2022, em comparação com 2021, este rácio aumentou em doze países da UE, com os maiores aumentos a serem observados no Chipre (de 34,8% em 2021 para 36,5% em 2022) e na Hungria (33,9% em 2021 e 35,1% em 2022). Registaram-se diminuições em quinze países da UE, com as maiores diminuições na Dinamarca (de 48,3% em 2021 para 42,5% em 2022) e na Polónia (de 37,6% para 35,3%).